

MOVIMENTO MENOR QUE O ESPERADO

Adriana Chiarini

Da equipe do **Correio**

O nervosismo até que não foi tão grande assim. Os saques do sistema bancário em todo o Brasil na sexta-feira passada não superaram o montante total de cédulas pedido pelos bancos no fim do dia anterior (quinta-feira). O movimento foi normal ontem.

Entre as agências com mais saques que o esperado naquele dia estão as do Banco do Brasil no Banco Central, Esplanada e em algumas cidades de Brasília, como Taguatinga. "Sacaram os que estão mais perto das fontes de poder ou os mais pobres", disse o diretor de Varejo, Serviços, Tecnologia e Infra-estrutura do BB, Hugo Dantas.

Quem lucrou com a confusão foi a Receita Federal, segundo o diretor. "Quando se resgata de um fundo, o cliente fica sem a remuneração dos dias antes do vencimento e os cotistas também. Esse dinheiro vai todo para a Receita, na forma de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)", disse.

Houve muitos resgates na sexta-feira de fundos de investimento e da caderneta de poupança. "Notamos muita distribuição de dinheiro em contas diferentes, pessoas que combinaram com a família ou mesmo amigos para fazer isso, em uma nítida preocupação com o Plano Collor", avaliou Dantas.

Segundo o diretor do BB, os bancos não lucraram nem com a cobrança pelos serviços bancários. "O grosso do movimento foi saque, e por isso a gente não cobra. No caso do BB, também não cobramos por cheque administrativo se a pessoa queria sacar em dinheiro e o banco não tinha cédulas disponíveis. Fica mais barato dar o cheque administrativo que pagar um carro-forte para trazer dinheiro", explicou.

SALÁRIO

No Banco do Brasil, o volume de saques na sexta-feira superou em R\$ 100 milhões o previsto. Apesar de grande, o valor corresponde a apenas 0,014% do total de recursos depositados no BB. Dos R\$ 100 milhões, porém, cerca de R\$ 30 milhões foram retirados em Brasília. Hugo Dantas explicou que, por ser dia de pagamento de funcionários públicos, ontem ainda houve muitos saques nas agências do Banco do Brasil em Brasília e no Rio de Janeiro, mas dentro do normal. "Acredito que veremos um acréscimo hoje (ontem)", comentou o diretor do BB.

Além de Brasília, na sexta-feira ocorreram muitos saques também no Rio e, em menor escala, no Nordeste. "Em São Paulo houve um nervosismo, mas nada no nível que aconteceu em Brasília e Rio", disse Dantas. No Nordeste, segundo Dantas, os saques ocorreram mais pela manhã. Em Brasília, ao contrário, a corrida aos bancos começou à tarde, depois de o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, negarem que haveria feriado bancário ontem ou confisco de depósitos. "Quem trabalha próximo a autoridades fica ligado em qualquer movimento e começa a se precaver logo que sabe de um desmentido oficial", diz o cientista político André Pereira César, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (IBEP).

As notícias de muitos saques na agência que atende aos funcionários do Banco Central e de que o senador Eptácio Cafeteira (MA) tinha conseguido um cheque administrativo de R\$ 50.000, ampliou as retiradas. Ontem, porém, a população mostrou confiança na palavra de honra do ministro Pedro Malan de que não haveria confisco. Inclusive na agência do BB no Banco Central, muita gente que sacou na sexta-feira depositou o dinheiro de volta. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, anunciou que o próprio Banco Central investigará se houve irregularidades em relação aos saques na sexta-feira.